

O ÍNDICE DA SECÇÃO DOS CABELOS NOS PORTUGUESES

POR

CARLOS TEIXEIRA

Os cabelos, cujos caracteres têm por vezes uma larga amplitude de variação, fornecem, para a classificação das raças humanas, valiosíssimos elementos.

A côr, a disposição, o enrolamento, a quantidade, em suma os seus caracteres macroscópicos, desde há muito já que, nesse sentido, são utilizados pelos antropologistas.

Todavia, hoje liga-se grande importância, também, aos seus caracteres microscópicos, não só pelo que diz respeito à histologia mas, sobretudo pelo modo de distribuição do pigmento e forma da secção transversal.

Foi Pruner Bey quem, pela primeira vez, procurou estudar os caracteres microscópicos dos cabelos, fazendo observações sobre cortes longitudinais e transversais dêstes. Estudando a forma da secção transversal, aquele investigador, dividiu-os em três grupos, figurando no primeiro os cabelos de secção elíptica, no segundo os de secção oval e no último aqueles que tivessem secção circular.

O Doutor Lateux fez também observações sobre os cabelos e procurou descobrir o processo de os seccionar normalmente, tendo chegado no seu estudo a conclusões idênticas às de Pruner Bey.

Nos «Elementos de Antropologia Geral», Topinard dedica ao assunto algumas páginas, calculando, pela primeira vez, segundo

julgamos, um índice da secção dos cabelos, obtido dividindo pelo diâmetro maior o diâmetro menor multiplicado por cem. É sobre este mesmo índice que se baseia também o nosso presente estudo.

Quando o cabelo tenha uma secção circular, o índice (a que podemos chamar índice da secção do cabelo) toma um valor muito próximo de 100, sendo tanto mais baixo quanto maior fôr a desigualdade dos diâmetros da secção.

A forma da secção do cabelo estaria, porém, relacionada intimamente com o modo de enrolamento, isto é, com a sua curvatura. Esta deveria ser tanto menor quanto mais o cabelo se aproximasse da forma cilíndrica.

Mas Werner Neuert, que estudou a correlação entre estes dois caracteres num seu trabalho, cujos resultados foram publicados no «Anthropologischer Anzeiger», obteve, utilizando cabelos de indivíduos de diferentes raças, o valor somente de — 0,57.

É nos Peles Vermelhas, nas raças mongólicas, nos Índios da América, nos Lapões, nos Esquimós, Polinésios, etc., que o índice da secção atinge os valores máximos, oscilando entre 77 e 97. Nestas raças a secção transversal é quasi cilíndrica ou um pouco oval e os cabelos apresentam-se direitos e lisos ou só muito ligeiramente ondulados.

A secção é ainda oval nos Senoi ou Sakai e nos Aïnos, cujos cabelos são também ondulados.

Nos Europeus, Berberes e Semitas, cujos cabelos são ondulados, o índice varia entre 60 e 75 e a secção é elíptica, de eixos pouco diferentes, e algumas vezes oval.

Nos Australianos e nas raças negras, nos Bochimanes, Pigmeus, Semang, Papúas, Malaios, Indianos, etc., a secção é elíptica ou reniforme, de excentricidade maior, variando o índice entre 40 e 60. Os cabelos são, nestas raças, frisados ou crespos.

É sobretudo no cabelo de *tipo lanoso*, de certas raças negras,

que o índice da secção atinge o valor mínimo, dispondo-se os cabelos em tufos, ora com a forma de grãos de pimenta — lofócomos —, ora tomando o aspecto de lã de carneiro — eriócomos.

*

* *

Em Portugal os trabalhos feitos sobre os cabelos reduzem-se aos estudos regionais da côr realizados pelos srs. Fonseca Cardoso, Santos Júnior, Prof. Mendes Correia e sobretudo Prof. Eusébio Tamagnini, e, há pouco tempo ainda, o dr. Alfredo Athayde publicou um outro trabalho sobre o modo como hereditariamente se comporta aquele carácter.

Neste capítulo, como em alguns outros, a antropologia portuguesa está insuficientemente estudada.

O presente estudo que será um elemento mais a juntar aos trabalhos daqueles investigadores, reúne, como já dissemos, as nossas observações sobre o índice da secção do cabelo nos portugueses.

Na realização dêste trabalho encontramos, sobretudo, a dificuldade de seccionar normalmente os cabelos, pois consultando vários manuais em nenhum encontramos indicações precisas sobre o assunto.

De vários ensaios que fizemos, incluindo os cabelos em parafina, não obtivemos em nenhum resultados satisfatórios, pois raros eram os cortes perfeitos e em condições de serem medidos.

Experimentamos ainda outros processos, mas sem resultados práticos.

Lembramos-nos então de revestir os cabelos com medula de sabugueiro, ajustando as duas partes do bloco por uma substância que não só as ligasse uma à outra, mas na qual aqueles ficassem também incluídos de modo a poderem ser cortados sem

deformação e observados facilmente. Como substância de ligação obtivemos bons resultados com parafina a que juntamos uma pequena quantidade de cêra. Poderá usar-se também a goma arábica filtrada, ou gelatina.

Os cortes são feitos à mão, com auxílio duma navalha apropriada, e os cabelos antes de serem revestidos pela medula são desengordurados com éter.

Desta maneira o contôrno das secções aparece nitidamente desenhado, quando os cortes são examinados ao microscópio, desde o momento que sejam normais. Se os cortes não obedecem a esta última condição facilmente o reconhecemos.

Este processo, que não deixa de ser rigoroso, é, no entanto, simplicíssimo e cómodo.

No trabalho citado já, de W. Neuert, o autor confessa também que não tendo encontrado referências a nenhum método de seccionar os cabelos procurou descobrir uma técnica rigorosa, e descreve um processo bastante complicado em que é utilizada a cortiça.

Refere o sr. Prof. dr. Mendes Correia, que um seu velho mestre lhe contara ter visto, quando da visita a Guimarães dos congressistas de 1880, um dêles, querendo examinar a secção dos cabelos de alguns camponeses minhotos, os cortar com uma tesoura vulgar, observando-os a olho nu...

*

* *

A nossa série é de 101 indivíduos portugueses, sendo 51 femininos e 50 masculinos.

Para cada indivíduo tomamos sempre mais do que um cabelo, seccionando-os sensivelmente à mesma altura e anotando para diâmetros as médias aritméticas dos diâmetros obtidos para cada

secção. Os cabelos observados foram colhidos na região do vertex, sendo a forma da secção quasi em todos os casos elíptica, para vezes oval.

Para a série masculina a média dos índices obtida foi:

$$M = 64,04 \pm 0,46$$

sendo o desvio padrão

$$\sigma = 4,9 \pm 0,33.$$

Nesta série o valor máximo é 77 e o mínimo é 54.

Na série feminina a média obtida é um pouco inferior, e sem significado estatístico. Com efeito os resultados são:

$$M = 63,76 \pm 0,52$$

sendo o desvio padrão

$$\sigma = 5,5 \pm 0,36.$$

O máximo é também 77 e o mínimo 53.

Podemos dividir a série em três grupos:

	Masculinos	Femininos
Índices inferiores a 60	6 casos	13 casos
Índices compreendidos entre 60 e 68	37 »	28 »
Índices superiores a 68.	7 »	10 »

Como vemos predominam os índices compreendidos entre 60 e 68, não havendo, como dissemos já, diferença sexual apreciável.

Nas várias raças os índices da secção dos cabelos distribuem-se da seguinte maneira:

Mundrukus.	97,56 *
Samoiedas.	90
Índios do Paraguay	86,4
Peruvianos.	85,24 *
Peruvianos antigos	84,1

Japoneses	84
Jacutas	80,2
Dayaks	77,78 *
Maoris	76,90 *
Chineses	75,8
Azteques	74,74 *
Tasmânios	68,0
Russos de Moscovo	61,5 a 71,6
Russos de Kurgan	61,0 a 73,5
Portugueses	64,04 e 63,76
Árabes	59,8
Negros Kru	55,4
Galas	50,7
Bochimanes	48,61 *
Pigmeus	48,09
Papúas	40

Os cabelos dos Antropóides são lisos ou levemente ondulados, nunca frisados ou lanosos. Os cabelos do Gorila, por exemplo, têm um índice que se aproxima de 65. No Chimpanzé o índice tem um valor médio de 66 e no Orango de 67,5.

Este carácter afasta pois as raças negras dos Antropóides, enquanto que aproxima dêles as raças amarelas e as brancas; em todo o caso este facto poucas vezes tem sido pôsto em evidência pelos antropologistas.

Antes de terminar o nosso modesto estudo, que prometemos continuar em trabalhos futuros, queremos testemunhar aos srs. Prof. Mendes Correia e Drs. Alfredo Athayde, Santos Júnior e Betencourt Ferreira o mais profundo reconhecimento pelas utilíssimas indicações que nos deram e sem as quais pouco ou nada teríamos feito.

Braga, 1935.

O sinal (*) significa que as médias apresentadas se baseiam num número pequeno de casos.

Bibliografia:

- WERNER NEUERT — *Untersuchung über die Korrelation der Krümmung und Querschnittsform menschlicher Kopfschaare*, «Anthropologischer Anzeiger», VI, 1929.
- MARTIN, R. — *Lehrbuch der Anthropologie*, Jena, 1928.
- K. SALLER — *Mikroskopische Beobachtungen an den Haaren der Kisaresen und Kisarbastarde*, «Anthropologischer Anzeiger», V, 1928.
- TOPINARD — *Éléments d'Anthropologie Générale*, Paris, 1885.
- GEORGE MONTANDON — *Ainou, Japonais, Bourialles*, «L'Anthropologie», XXXVI, 1926.
- M. P. CLAVELIN — *Observations microscopiques des cheveux chez les Indiens de l'Amérique du Sud*, «L'Anthropologie», XXXII, 1922.
- P. LESTES — *L'Anthropologie de l'Éthiopie. Les Gallas*, «L'Anthropologie», XXXVIII, 1928.
- H. TEN KATE — *Indiens de l'Amérique du Nord*, «L'Anthropologie», XXVIII, 1918.
- M. C. LE DARAIER — *Contribution a l'étude des Bara-Imamono de Madagascar*, «L'Anthropologie», XXXI, 1921.
- K. SALLER — *Untersuchungen an Haarproben der Senoi und Semang*. «Zeitschrift für Morphologie und Anthropologie», 1931.
- R. VERNEAU — *Resultats anthropologiques de la mission de M. de Gironcourt en Afrique Occidentale*. «L'Anthropologie», XXVIII, 1918.
- ALFREDO ATHAYDE — *Estudos sobre a pigmentação e sua hereditariedade*. «Trab. da Sociedade Port. de Antrop. e Etnologia», vol. VI, 1934.
- E. TAMAGNINI — *A côr do cabelo e dos olhos nos estudantes das escolas primárias*. «Rev. da Univ. de Coimbra», IV, 1915.
- FONSECA CARDOSO — *Antropologia portuguesa*, «Notas sobre Portugal», I, Lisboa, 1909.
- SANTOS JÚNIOR — *Estudo antropológico e etnográfico sobre S. Pedro-o-Velho (Mogadouro)*. «Trabalhos da Soc. Port. de Antr. e Etnol.», vol. II, Pôrto, 1924.